SEVEN
publicações acadêmicas

RESPONSABILIDADE DO ESTADO PERIFÉRICO NA GLOBALIZAÇÃO VS EXCLUSÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE: UM DESAFIO PARA O MÉXICO E A AMÉRICA LATINA NO SÉCULO ATUAL

https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-151

Octavio Luis-Pineda
E-mail: oluisp@gmail.com

RESUMO

A maioria das economias periféricas (e emergentes), como o México e outros países da América Latina e algumas outras regiões periféricas ao redor do mundo, passaram, nas últimas quatro décadas, por problemas socioeconômicos, políticos e ambientais desencadeados não apenas por crises financeiras internacionais recorrentes nos mercados mundiais, mas também decorrentes de seus problemas sociais, econômicos e políticos estruturais de longa data, como desemprego, pobreza, desnutrição, marginalização, má distribuição de renda, corrupção e alguns fenômenos temporários inesperados, como a pandemia, que acarretaram e infligiram enormes custos sociais e econômicos sem precedentes tanto para as economias periféricas quanto para as desenvolvidas, juntamente com uma série de externalidades, produzindo custos sociais e ambientais em relação ao advento da globalização e da liberalização do comércio e o aumento concomitante do comércio internacional entre o México e o resto do mundo, particularmente entre o México e seus parceiros comerciais, sob o tratado UMSCA, a saber, Estados Unidos e Canadá.

Neste contexto, vale mencionar a falta de uma estratégia de longo prazo da maioria das economias periféricas para não negligenciar a responsabilidade de seus Estados de promover estratégias de longo prazo visando reduzir o padrão de crescimento historicamente desequilibrado que eles têm observado ao longo do tempo, como o desemprego crescente, a má distribuição de renda e, notoriamente, o manejo insustentável de seus recursos naturais, juntamente com outras externalidades.

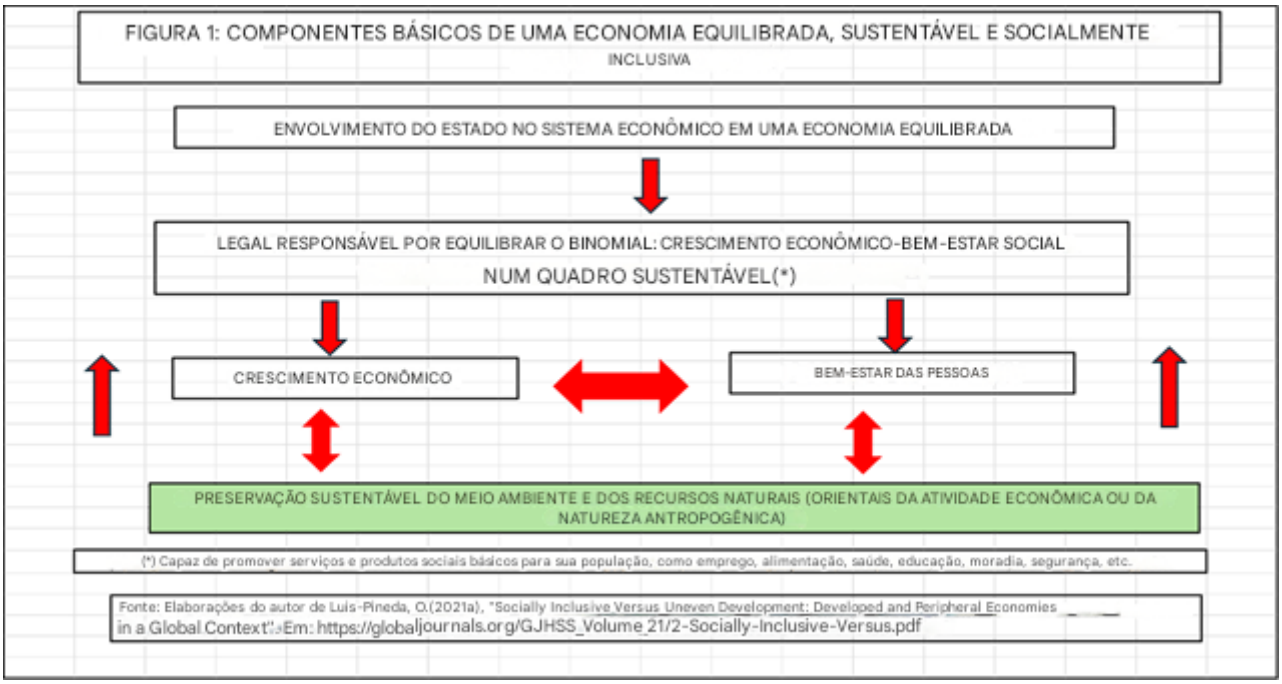
Este artigo visa destacar o fato de que, no contexto global atual, fica evidente uma clara falta de comprometimento de longo prazo de seus Estados para implementar estratégias que visem equilibrar o bem-estar do crescimento econômico binômio sob uma estrutura sustentável na maioria das economias periféricas, entre múltiplos fatores e particularmente a presença e influência generalizadas de instituições hegemônicas internacionais como o Banco Mundial, o FMI nas principais economias, na América Latina e em outros lugares da periferia, o que prejudicou os esforços dos governos democráticos para mudar as atuais políticas orientadas para o neoliberalismo para maximizar estratégias de lucro a todo custo, que prejudicaram o bem-estar social e a sustentabilidade da população prevalecentes em toda a periferia por outra alternativa, uma estratégia mais socialmente inclusiva e orientada para a sustentabilidade. Uma comprometida em promover paralelamente o crescimento econômico e o bem-estar das pessoas em um país. Esse modelo prevalece atualmente em algumas economias socialmente inclusivas avançadas (países escandinavos, Suíça, Canadá, etc.), em comparação com a situação enfrentada pela maioria das economias periféricas, como na América Latina, incluindo o México, durante as últimas décadas. O ponto principal deste artigo é revelar alguns fatores e circunstâncias subjacentes que impediram uma reorientação das estratégias neoliberais predominantes em economias periféricas, a saber, aqueles fatores socioeconômicos e circunstâncias políticas sob as quais uma economia emergente como o México está atualmente implementando com sucesso uma estratégia socialmente inclusiva e sustentável longe do chamado Consenso de Washington, vid, Hurt, Stephen R. (27 de maio de 2020).

Palavras-chave: Estado globalizado. Inclusão social. Desenvolvimento econômico sustentável. Crescimento econômico desequilibrado. Externalidades socioeconômicas e ambientais.

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PAPEL DO ESTADO PARA ALCANÇAR UM DESENVOLVIMENTO SOCIALMENTE INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL NAS ECONOMIAS PERIFÉRICAS E DESENVOLVIDAS

Para entender completamente o papel e a relevância do Estado no equilíbrio entre crescimento econômico e inclusão social em qualquer país no contexto global de hoje, precisamos rever o conceito de economia equilibrada versus desequilibrada. Para facilitar a visualização da complexidade dos conceitos envolvidos em nossa discussão, julgamos pertinente resumi-los em um esquema gráfico como a Figura 1 que aparece abaixo:



A ilustração acima sugere que a obtenção de um equilíbrio no binômio crescimento econômico e bem-estar social em um ambiente sustentável implica a administração econômica do Estado, como garantidor legal do país e responsável por excelência, para promover, por meio de políticas pertinentes e sólidas, o equilíbrio entre os três elementos fundamentais acima destacados: crescimento econômico (sistema econômico), bem-estar social (inclusão social e interesses sociais) e um ambiente sustentável (preservação da riqueza natural), além do fato de que em uma economia equilibrada, o Estado deve ser capaz de promover a geração dos satisfatores sociais básicos que a população do país requer, seja ela desenvolvida ou periférica, como emprego, alimentação, saúde, moradia, educação e seguridade social. Um Estado sob uma economia equilibrada socialmente inclusiva não negligencia o investimento em ciência e tecnologia (% PIB) e gastos sociais (% PIB), e mantém ao longo do tempo, um coeficiente de Gini moderado ou distribuição de renda dentro do país para impedir a polarização da riqueza ou má distribuição de renda em nível doméstico, como aqueles níveis prevalecentes na maioria dos países

avançados orientados para o mercado com economias equilibradas, sob o contexto global atual, ou seja, Suécia, Noruega, Dinamarca e assim por diante.

Embora a figura acima represente uma simplificação clara da realidade e do fenômeno por trás dos tipos de desenvolvimento desequilibrado versus equilibrado nos países periféricos e industrializados de hoje, ela representa uma realidade dramática que prevalece hoje em dia entre ambos os grupos de países sob nosso contexto global atual. Essas descobertas vêm de uma análise do autor ("socialmente inclusivo versus desenvolvimento desigual entre países em desenvolvimento e economias periféricas") com base em indicadores pertinentes decorrentes de uma amostra empírica de ambos os conjuntos de economias retirada de fontes internacionais, como o Banco Mundial, CEPAL, FMI, CEPAL, OCDE, etc., do período de 1980-2020, vid, Luis-Pineda, O.(2021a).

Nesse contexto, por exemplo na América, é evidente que apenas o Canadá se encaixa no protótipo acima mencionado. Embora o México esteja no caminho certo até agora, ele ainda precisa se encaixar nessa categoria, como veremos mais tarde. Embora exista uma expectativa clara de que isso ocorrerá nos próximos anos, dada sua tendência recente, desde que continue a prevalência e persistência da estratégia econômica atual que paralelamente enfatiza o crescimento e o bem-estar social em um ambiente sustentável. Algo que pode ocorrer ou ocorrer a médio ou longo prazo, desde que a estratégia atual prevaleça no futuro previsível, com forte apoio social e envolvimento do Estado no sistema econômico e sua administração para garantir um melhor equilíbrio no binômio crescimento versus bem-estar social sob uma estrutura sustentável para os próximos anos.

No entanto, o status desejável acima mencionado para um país, no geral, implica um forte envolvimento do Estado e das demandas do povo e dos agentes econômicos no processo de formulação e implementação do caminho econômico mais desejável de um país que pode melhor se adequar aos seus interesses sociais versus os do setor econômico sob uma estrutura sustentável, conforme recentemente identificado pelo I.M.D. Little, vid, Little, I.M.D. (outubro de 2022).

Infelizmente, em relação ao caso do resto da América Latina, semelhante à maioria dos países periféricos, incluindo economias emergentes de alto crescimento, como as pertencentes ao grupo BRICS, também não se enquadram nesta categoria. Conforme mencionado anteriormente, apenas países como os países escandinavos, a Suíça e outras economias da União Europeia atendem a essas condições. Países que apresentam "economias de bem-estar" onde o Estado desempenha um papel fundamental na formulação da rota ou caminho económico do país, caracterizados por terem regimes democráticos maduros onde existe uma forte participação social e consciência para permitir que as pessoas participem na concepção do melhor caminho de crescimento económico que melhor se adapte aos interesses do país, não só a todos os agentes económicos, mas também às exigências sociais da população, vid, **Luis-Pineda, O.(2021b).**

2 O PAPEL DO ESTADO MODERNO: ECONOMIA DESENVOLVIDA VERSUS ECONOMIA PERIFÉRICA: EVIDÊNCIA EMPÍRICA

2.1 CRESCIMENTO ECONÔMICO E ÊNFASE EM P&D

Para compreender plenamente o papel e a relevância do envolvimento do Estado nas economias desenvolvidas e periféricas, apresentamos abaixo a Tabela 1.0, contendo indicadores econômicos (PIB per capita e gastos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D%PIB) de uma amostra das principais economias mundiais e países periféricos (emergentes), com dados estatísticos provenientes de instituições internacionais como o Banco Mundial , OECD, CEPAL, etc.

TABELA 1.0

ECON.VISÃO GERAL. PERIFÉRICO vs DESENVOLVIMENTO. SELECIONADO. PAÍSES (1980-2022)

PAÍS	PIB(Bill$USdis)		Per capita (US$ dis)		P&D(%PIB)	
	1980	2022	1980	2022	1980	2022
MÉXICO	**205.1**	1.420,0	2.958	11.497	0,2	0,3
EUA	12.597,7	25.460,0	12.598	76.398	**2.4**	**3.5**
CANADÁ	273,9	2.140,0	11.135	55.343	0,4	1,9
ALEMANHA	950,3	4.070,0	10.170	48.397	**2.1**	**3.1**
---	564,9	3.070,0	10.032	45.850	1,1	**1.7**
JAPÃO	1.105,0	4.230,0	9.465	33.319	2,1	**3.3**
SUÍÇA	223,7	818,4	18.832	59.458	**2.1**	**3.2**
SUÉCIA	142,1	579,9	17.000	56.299	**3.3**	**3.3**
NORUEGA	64,4	593,3	11.230	108.798	2,5	**2.1**
POLÔNIA	659,8	688,2	17.312	18.073	0,7	**1.2**
ESPANHA	232,8	1.415,0	13.415	29.715	0,8	**1.2**
CHINA	191,2	17.960,0	**195**	12.720	0,6	**2.4**
ÍNDIA	186,3	3.390,0	**267**	2.389	0,6	0,7
BRASIL	235,0	1.920,0	1.940	9.049	0,8	**1.2**
ARGENTINA	77,0	632,3	2.738	13.636	0,4	0,6
COLÔMBIA	33,4	345,3	1.204	5.509	0,3	0,2
CHILE	29,0	**302.2**	2.577	6.064	0,5	0,4
GUATEMALA	7,9	95,2	1.082	5.332	0,0	0,0

*Dados históricos disponíveis mais próximos

Fontes:

OCDE: http://stats.oecd.org/Index.aspx?datasetcode=SOCX_AGG

CEPAL: http://webse.eclac.cl/sisgen/ConsultaIntegrada.asp?idAplicacion=1&idTema=6&idioma=

NATIONMASTER: http://www.nationmaster.com/graph/eco_dis_of_fam_inc_gin_ind-distribution-family-income-gini-index

LIVRO DE FATOS DA CIA: https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/index.html

2.2 COMENTÁRIO SOBRE A TABELA 1.0: CRESCIMENTO ECONÔMICO VS P&D(%PIB)

Os dados acima mostram que tanto os desenvolvidos quanto os periféricos experimentaram crescimento econômico, em termos de PIB e per capita, durante as últimas quatro décadas de 1980 a 2022, apesar de manifestarem disparidade entre eles ao longo do período, e em relação à P&D, os países desenvolvidos mostram uma ênfase mais clara neste assunto do que os emergentes ou periféricos. Por exemplo, além do México, apenas China, Índia e Brasil, três membros atuais do grupo BRICS enfatizam claramente este investimento vital devido ao imperativo de alcançar maior competitividade no mercado global. Todas as economias periféricas ou emergentes restantes permanecem atrasadas ou até mesmo atrasadas, como nos casos da Colômbia, Chile e Guatemala, apenas para mencionar alguns exemplos.

Em suma, diante da liberalização do mercado, que corresponde ao período de nossa análise, os resultados anteriores mostram que, embora ambos os grupos tenham experimentado crescimento em seu PIB e per capita, mas não em P&D, uma vez que, enquanto isso, as economias desenvolvidas manifestam uma clara tendência ascendente para atualizar esse tipo de investimento, os periféricos, ao contrário, observam uma perspectiva de claro-escuro sobre esse assunto durante o mesmo período. Isto significa, em outras palavras, uma falta de interesse ou preocupação de seus governos sobre este assunto.

2.3 CRESCIMENTO ECONÔMICO VS ÊNFASE DOS PRINCIPAIS INDICADORES SOCIAIS

Para entender melhor o comportamento do crescimento versus ênfase social em dois dos conjuntos de países acima considerados na tabela anterior, agora adicionamos dois indicadores sociais importantes a esta tabela, a saber, a Despesa Pública Social Líquida (% PIB) e o Coeficiente de Gini, conforme relatado na Tabela 2.0 abaixo:

TABELA 2.0

VISÃO GERAL SOCIAL. PERIFÉRICO vs DESENVOLVIMENTO. PAÍSES SELECIONADOS (1980-2022)

PAÍS	PIB(Bill$USdls)		Per capita (US$ dls)		SOC EXP(% PIB)		GINI		P&D (% PIB)	
	1980	2022	1980	2022	1980	2022	1980	2022	1980	2022
MÉXICO	205.1	1.420,0	2.958	11.497	10.9	18.4	51,9	45,4	[illegible]	0,3
EUA	12.597,7	25.460,0	12.598	76.398	[illegible]	19.3	41.2	41,4	2.4	3.5
CANADÁ	273,9	2.140,0	11.135	55.343	[illegible]	[illegible]	[illegible]	33,7	[illegible]	1,9
ALEMANHA	950,3	4.070,0	10.170	48.397	[illegible]	[illegible]	30,6	[illegible]	2.1	3.1
[illegible]	564,9	3.070,0	10.033	45.850	23.1	23.1	35.1	35.1	1,1*	1.7
JAPÃO	[illegible]	4.230,0	9.465	33.319	22.3	22.3	32,9	32,9	2.1*	3.3
SUÍÇA	[illegible]	[illegible]	18.832	59.458	26,7	[illegible]	29,6	[illegible]	2.1	3.2
SUÉCIA	142,1	579,9	17.000	56.299	[illegible]	28,4	27,0	27,0	3.3	3.3
NORUEGA	64,4	593,3	11.230	108.798	27.3	27.3	25,0	25,0	[illegible]	2.1
POLÔNIA	659,8	[illegible]	17.312	18.073	21.3	21.3	31,8	31,8	0,7	1.2
ESPANHA	333,8	1.415,0	[illegible]	[illegible]	24.2	24.2	36,0	36,0	[illegible]	1.2
CHINA	191,2	17.960,0	195	12.720	15.6	15.6	47,4	[illegible]	0,6	2.4
ÍNDIA	186,3	3.390,0	267	2.389	15.6	15.6	35,7	[illegible]	[illegible]	0,7
BRASIL	235,0	1.920,0	1.940	9.049	35,5	35,5	53,9	53,9	0,8	1.2
ARGENTINA	77,0	632,3	[illegible]	13.636	16,5	16,5	41,4	41,4	[illegible]	[illegible]
COLÔMBIA	33,4	345,3	1.204	5.509	19.6	19.6	50,4	50,4	[illegible]	0,2
CHILE	29,0	302.2	[illegible]	6.064	22.4	22.4	47,7	[illegible]	[illegible]	[illegible]
GUATEMALA	7,9	95,2	1.082	5.332	12,5	12,5	52,0	52,0	0,0	[illegible]

*Dados históricos disponíveis mais próximos

Fontes:
OCDE: http://stats.oecd.org/Index.aspx?datasetcode=SOCX_AGG
CEPAL: http://websie.eclac.cl/sisgen/ConsultaIntegrada.asp?idAplicacion=1&idTema=6&idioma=
NATIONMASTER: http://www.nationmaster.com/graph/eco_dis_of_fam_inc_gin_ind-distribution-family-income-gini-index
LIVRO DE FATOS DA CIA: https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/index.html

2.4 COMENTÁRIO SOBRE A TABELA 2.0 CRESCIMENTO ECONÔMICO VS INDICADORES SOCIAIS

Como vimos na Tabela 1.0, ambos os grupos experimentam crescimento do PIB, assim como em seu PIB per capita. No entanto, de forma não uniforme em relação à P&D, pois enquanto as economias desenvolvidas apresentam uma clara tendência de crescimento para aprimorar esse tipo de investimento, as economias periféricas, por outro lado, observam uma perspectiva de luz e sombra durante o mesmo período. Isso mostra a falta de interesse ou preocupação de seus governos com essa questão vital.

No entanto, no panorama social descrito na Tabela 2.0, observamos uma disparidade ainda maior entre os dois grupos, pois as economias desenvolvidas enfatizam os gastos sociais, mantendo níveis baixos de distribuição de renda durante o período analisado. Em relação às economias periféricas ou emergentes, como México, China, Índia e Brasil, os três membros do grupo BRICS, elas claramente enfatizam a melhoria dos gastos sociais, embora apresentem níveis inaceitáveis de distribuição de renda, para não mencionar os casos de países como Colômbia, Chile e Guatemala, por exemplo.

Em resumo, diante da globalização, durante o nosso período de análise, é evidente que, embora ambos os grupos tenham experimentado crescimento ao longo do tempo, eles não enfatizaram de maneira uniforme a P&D, já que as economias desenvolvidas manifestam um claro foco em aprimorar esse indicador ao longo do tempo. As economias periféricas, pelo contrário, apresentam um comportamento de luz e sombra nesse aspecto. No campo social, essa comparação se torna ainda mais dramática, pois as economias desenvolvidas observam uma tendência mais clara de equilibrar sua economia, ou seja, crescimento e o bem-estar social das pessoas andam de mãos dadas. Já as economias periféricas observam um desequilíbrio entre o crescimento econômico e o bem-estar social. Em outras palavras, o crescimento não implica necessariamente um aumento no bem-estar social das pessoas, nem uma melhor distribuição de renda ou redução de outras externalidades.

Por outro lado, empiricamente, observa-se que tais desequilíbrios socioeconômicos estão intimamente ligados ao sistema político do país, e as elites que governam o país tendem a adotar e implementar estratégias hegemônicas em suas políticas internas. Vale notar que, entre os países industrializados da Tabela 2.0, como é o caso especial dos Estados Unidos, que manifesta uma inaceitável má distribuição de renda até 2022, apesar de seu enorme PIB, superando todas as principais economias desenvolvidas e emergentes, os EUA apresentam um coeficiente de Gini próximo ao de México. Em outras palavras, isso significa que uma economia desenvolvida e altamente industrializada, como os EUA, e o grupo BRICS, não se encaixam necessariamente em um protótipo de economia equilibrada, como foi afirmado anteriormente.

2.5 SAINDO DA ESTRATÉGIA HEGEMÔNICA: O CASO DA RECENTE EXPERIÊNCIA DE SUCESSO DO MÉXICO

Após o período denominado "Milagre Mexicano" entre 1954-1970 (também conhecido como a "era de ouro", na qual o México cresceu 6,8% ao ano), uma estratégia que seguiu um modelo econômico "estabilizador", causando um crescimento médio de 6,8% e aumentando a produção industrial em 8%, com inflação permanecendo em apenas 2,5%. Esse modelo visava alcançar estabilidade econômica para atingir um desenvolvimento contínuo e sustentado durante esses anos e implicava uma transformação do desenvolvimento rural para o urbano no país. Essa estratégia foi

implementada em três governos consecutivos no México: Adolfo Ruiz Cortines (1952-1958), Adolfo López Mateos (1958-1964) e Gustavo Díaz Ordaz (1964-1970), vide Gayubas, Augusto (6 de novembro de 2024).

Infelizmente, a estratégia mencionada foi abandonada por administrações neoliberais consecutivas a partir de 1980, durante as quais o México experimentou estagnação e baixo desempenho econômico, junto a uma série de externalidades, como corrupção generalizada, pobreza e má gestão orçamentária, apoiadas pelos partidos dominantes PRIAN (PRI e PAN), que entregaram setores chave do México para a iniciativa privada, como a indústria mineradora, a eletricidade (CFE) e a indústria petrolífera (Pemex), além de várias empresas públicas, exacerbando a má distribuição de renda e a pobreza em todo o país. Isso gerou a necessidade urgente de reorientar esse modelo com um novo, focado na inclusão social, no crescimento econômico e na sustentabilidade, como este autor apontou há mais de uma década, vide Luis-Pineda, O. (2008).

Felizmente para o México, graças à crescente conscientização social e à pressão política nas últimas quatro décadas, particularmente durante a década anterior, com a contínua luta de AMLO e seus apoiadores para conquistar a presidência do México, depois de duas tentativas fracassadas em 2006 e 2012 (ofuscadas por fraudes eleitorais do partido governante), isso só aconteceu em 2018, quando López Obrador (AMLO) venceu as eleições presidenciais em 1º de julho de 2018, com uma maioria esmagadora de 71% de aprovação, maior que os três presidentes anteriores, vide Glz, Jimena (1º de julho de 2018).

Sob o regime de AMLO, um governo de orientação esquerdista e nacionalista, com forte apoio social, chega ao poder pela primeira vez em anos após o primeiro "Milagre Mexicano", e consegue alcançar crescimento econômico com maior bem-estar social por meio de uma estratégia de inclusão social focada em resgatar a população mexicana empobrecida há muito tempo afetada pelas políticas neoliberais que dominaram o México durante o longo período neoliberal, vide AMLO, Estratégia Econômica, vide AMLO.PND (1988-2024).

Apesar das fortes pressões políticas da oposição de direita, juntamente com a mídia privada doméstica e a constante intromissão geopolítica dos EUA na economia mexicana, por meio de várias formas, vide Dominguez, Arturo (24 de agosto de 2024), que se dedicam a sistematicamente atacar e minar as tentativas de AMLO de adotar uma nova rota econômica nacionalista, distante do Consenso de Washington para lidar com seus problemas estruturais de longo prazo herdados dos antigos regimes neoliberais, semelhantes aos enfrentados pelas demais economias latino-americanas, que também passaram por cenários semelhantes ao longo desse período até os dias atuais.

Países com governos democráticos imaturos e elites políticas corruptas tendem a implementar estratégias hegemônicas e reorientar suas políticas internas para caminhos neoliberais de acordo com seus interesses e os de capitais estrangeiros, mas muito distantes do melhor interesse social de seus

povos e da inclusão social, como implica o Consenso de Washington, que, na realidade, implementa um conjunto de "gaiolas" ou "receitas" nas economias periféricas para reorientar suas políticas internas conforme o modelo neoliberal, vide ElMostrador (2004), o que, por sua vez, gerou uma série de consequências econômicas negativas para as principais economias da América Latina, incluindo o México, vide Guillén, Arturo (2012).

Não obstante, a recente experiência mexicana demonstra que uma estratégia econômica sólida sob um governo plenamente democrático e nacionalista, como o de López Obrador (AMLO), é viável na realidade, mesmo em um contexto globalizado, e tem potencial para ter sucesso com uma estratégia nacionalista longe do Consenso de Washington e das estratégias do FMI. Como já ocorreu no caso do México durante os anos da pandemia, quando o país lutou contra a COVID-19, vide Luis-Pineda, O. (2022).

O resultado da estratégia mexicana, envolvendo uma economia emergente como o México, foi que o país conseguiu superar a pandemia de 2020 melhor do que a maioria das economias da América Latina, sendo o primeiro na região a sair da crise com crescimento econômico, ao contrário das rotas econômicas seguidas pela maioria dos países da região e por outras nações europeias. O México se recusou abertamente a seguir as recomendações do FMI de aceitar dívida externa para adquirir vacinas e outros insumos necessários para combater a pandemia. Em vez disso, o México priorizou o financiamento de grandes megaprojetos de infraestrutura produtiva em todo o país (com as economias internas do México), como o Trem Maia e o Corredor Transístmico, além da Refinaria Dos Bocas e outros projetos geoestratégicos no sudeste do México, com foco em impulsionar o crescimento econômico e a inclusão social. Por exemplo, o Trem Maia, até o início de 2023, geraria 27 vezes mais do que a Gigafábrica da Tesla no estado de Nuevo León (de acordo com fontes oficiais, seriam 945.000 novos empregos), vide Navarro, Sofia (7 de março de 2023), com o objetivo de resgatar e reativar uma região historicamente negligenciada e empobrecida, mas geoestrategicamente importante para o México (Macrosul).

Em outras palavras, o envolvimento do Estado mexicano no enfrentamento da pandemia é, sem dúvida, um ponto de referência e representa uma estratégia sem precedentes na história, além de ser um caminho inovador de crescimento na periferia que pode ser aplicado ou extrapolado para os demais países da América Latina ou outras economias periféricas com estágios de desenvolvimento semelhantes, desde que sejam feitas as devidas adaptações necessárias.

2.6 PROBABILIDADE E PERSPECTIVAS DE UMA ESTRATÉGIA SOCIALMENTE INCLUSIVA NA PERIFERIA: O CASO DO MÉXICO

O caminho de crescimento econômico implementado pela administração de AMLO já produziu bons resultados no México, a ponto de alguns estudiosos falarem sobre um novo "Milagre Mexicano", cujos primeiros resultados se manifestam no nível macroeconômico com as altas taxas de crescimento observadas após a pandemia, destacando uma forte tendência para um crescimento maior nos próximos anos, vide Torres, O. (18 de agosto de 2023) e Rosales C., Rodrigo (31 de julho de 2020).

Portanto, o atual modelo econômico mexicano é um fenômeno sem precedentes e uma indicação clara de que tal estratégia é viável e está funcionando, beneficiando as regiões mais atrasadas, mas há muito negligenciadas pelos regimes neoliberais, como é o caso da região Macrosul do México (que engloba três importantes regiões econômicas do México, a saber: o Golfo do México, o Sul-Pacífico e o Sudeste, que abrigam três grandes megaprojetos de infraestrutura já implementados pela administração AMLO, a saber: o Corredor Transoceânico Mexicano, o Trem Maia e a Refinaria Dos Bocas, no estado de Tabasco). Todos esses megainvestimentos públicos focados em regiões economicamente atrasadas e historicamente negligenciadas têm gerado um boom econômico no sul do México, já que os estados federais envolvidos no Macrosul estão crescendo a taxas duas vezes maiores que os estados mais ricos do norte, conforme reconhecido por alguns analistas, vide Yorio, Gabriel (2023).

Outras grandes conquistas de AMLO nos últimos seis anos e algumas expectativas para o México nos próximos anos incluem:

- Resgatar duas importantes empresas estatais mexicanas, como a indústria do petróleo (PEMEX) e a CFE (uma empresa pública de eletricidade que estava quase privatizada e mal gerida pelos antigos regimes neoliberais), com o objetivo de alcançar a autossuficiência energética em relação ao exterior, como as empresas espanholas Iberdrola (gás e eletricidade) e as petrolíferas norte-americanas. Nesse sentido, vale mencionar os esforços da administração AMLO para reduzir as importações de petróleo do México, por meio da aquisição, com investimentos públicos, da Refinaria Deer Park em Houston, Texas, em agosto de 2022, já paga pelo México e que, pouco mais de dois anos depois dessa operação, já está gerando lucros para o país, vide Taborga, Sergio (2 de julho de 2024).
- Até o momento, esses esforços combinados contribuíram para que as importações totais (gasolina, diesel e turbosina) tenham caído gradualmente de 72% para 60% nos últimos seis anos (2018-2024), de acordo com fontes oficiais, vide Pemex (26 de setembro de 2024).
- Quanto às fontes de energia alternativa e em relação às necessidades futuras de energia do México, uma decisão estratégica notável tomada pelo governo mexicano, que não

pode ser negligenciada nesta análise, foi a nacionalização do lítio, durante o regime de AMLO, que assinou o decreto para nacionalizar esse mineral estratégico em Sonora, México, consolidando esse mineral como propriedade da nação para sua exploração e exploração responsável, vide Gob. Mex. (18 de fevereiro de 2023).

- Outra conquista que vale a pena mencionar foi o aumento do padrão de vida e da renda per capita dos pobres no México, por meio de programas sociais em massa e do aumento do salário mínimo em todo o país, que foi negligenciado pelos regimes anteriores. Assim, durante a administração de AMLO, houve um aumento geral no salário mínimo (20%) durante o período de 2021-2024, vide Statista (5 de julho de 2024).
- Existem também dois importantes programas nacionais e massivos voltados para a geração de empregos e aumento da produtividade no México. O primeiro é chamado "Sembrando Vida", focado no plantio de frutas, grãos ou árvores comerciais ao longo do país, com o objetivo de gerar empregos formais para agricultores pobres no campo. Atualmente, ele opera em 24 estados federais. Até o final de 2024, por exemplo, este programa gerou mais de 442 mil empregos permanentes, com um investimento social anual de 38,9 bilhões de pesos, de acordo com fontes oficiais, Gob. Mex. (26 de julho de 2024). Esse programa foi bem recebido e implementado com sucesso no México e em países da América Central, como El Salvador, Honduras, Guatemala, Belize e Cuba, vide PNUD (julho de 2021).
- Outro programa federal é chamado "Jóvenes Construyendo el Futuro" ("Jovens Construindo o Futuro"), que combina a experiência no local de trabalho com a energia dos jovens para promover oportunidades de emprego entre os jovens do país e, assim, contribuir para a economia dos beneficiários e suas famílias. Atualmente, o programa atende cerca de 3 milhões de jovens em todo o México, dos quais 58% são mulheres e 42% são homens, vide Gob. Mex (1º de outubro de 2024).

Como esperado, todas essas medidas contribuem para a redução da pobreza no país, onde milhões de pessoas saíram da extrema pobreza, e a distância entre ricos e pobres tem diminuído. Isso foi demonstrado pelo fato de que pelo menos 8,9 milhões de pessoas saíram da pobreza extrema durante esses anos. Isso, por sua vez, contribuiu para um aumento no poder de compra da população de baixa renda, impactando a demanda agregada doméstica do México e o PIB mexicano, mesmo durante os anos da pandemia, por meio de vários programas sociais destinados a resgatar os pobres e as pequenas e médias empresas do México, os principais geradores do PIB e empregos no país, vide Hacbarth, Kurt (26 de agosto de 2023).

Além de todas as conquistas mencionadas de AMLO, Claudia Sheinbaum, a nova presidente do México para o período (2024-2030), chega ao poder respaldada por forte apoio social e, por coincidência, vence a Presidência do México com uma aprovação de 63,4%, conforme Ramos,

Rolando (2 de dezembro de 2024). Ela está totalmente comprometida em continuar o caminho econômico de AMLO (a chamada “Estratégia da 4ª Transformação”), além de adicionar ênfase adicional no desenvolvimento sustentável, entre outras metas importantes, como continuar a dar ênfase ao Programa "Sembrando vida" ("Plantando ou semeando Vida"), bem como aos grandes megaprojetos de infraestrutura de AMLO por todo o país, como os megaprojetos ferroviários nas regiões norte e centro do México em 2025, com um investimento público totalizando cerca de 7,8 bilhões de dólares (157.000 milhões de pesos mexicanos), financiamento federal destinado à construção de uma rede ferroviária de 3.000 km no México durante a administração de Sheinbaum, conforme Rojas Arturo et al. (29 de novembro de 2024).

No contexto global, este programa e a estratégia do México já foram divulgados pelo atual governo mexicano durante a recente Cúpula do G20 no Brasil (2024). Nesse cenário, a presidente Sheinbaum foi capaz de compartilhar a experiência bem-sucedida do México entre os principais líderes mundiais, que reconheceram as conquistas do México em desempenho econômico, com ênfase especial na inclusão social e sustentabilidade. Por exemplo, a proposta concreta do México foi a alocação de 1% dos gastos militares para o maior programa de reflorestamento da história. Focando em deter “semeando guerras e deixando-nos semear a paz e semear a vida”, como ela destacou na Primeira Sessão de Trabalho: “Combate à Fome e à Pobreza”, conforme Gob. Mex. (18 de novembro de 2024).

No contexto da Cúpula do G20 mencionada acima, vale ressaltar também a convergência de quatro grandes presidentes de esquerda na América Latina contra a estratégia neoliberal de Washington e seus devastadores efeitos econômicos para a região, conforme Martinez, R. Rubi et al. (2016), e seu apoio unânime ao lançamento de programas regionais similares de inclusão social em suas economias domésticas nos próximos anos, baseados na bem-sucedida experiência e perspectivas do México a médio e longo prazo. Nesse contexto, as economias mais poderosas da América Latina são lideradas por governos de esquerda, a saber, México (Claudia Sheinbaum), Brasil (Luiz Inácio Lula da Silva), Colômbia (Gustavo Petro) e Chile (Gabriel Boric), que estão traçando um novo curso econômico e político para a região. E propondo um pacto estratégico, o “Pacto das Américas”, com o objetivo de transformar a economia global e redefinir a geopolítica internacional, focando no combate à má distribuição de renda, às mudanças climáticas e à dependência econômica na região sob um novo modelo econômico centrado na justiça social, conforme Infobase (11 de novembro de 2024).

Por fim, no que diz respeito ao sucesso atual e às perspectivas do México, hoje o país é considerado, por algumas fontes, uma “locomotiva” na América Latina, com um PIB projetado entre 2% e 3% para 2024. O país não apenas superou as expectativas, mas consolidou sua posição como motor de crescimento na América Latina. O investimento estrangeiro direto atingiu um marco histórico de 31 bilhões de dólares, impulsionando setores-chave como digital e construção, que experimentaram

um crescimento de 10,1%, conforme Prensa Alternativa (13 de dezembro de 2024). Isso também é confirmado por alguns estudiosos, como o prêmio Nobel James Robinson, que afirma que o México deve aproveitar sua vantagem comparativa e competitiva com a reconfiguração do comércio mundial e sairá como "o vencedor final" por meio do "nearshoring", conforme Robinson, James (11 de novembro de 2024). No entanto, essa realização desejável nos próximos anos não ocorrerá sem desafios, a menos que haja um forte envolvimento do Estado na economia e que todo o processo não seja deixado desregulado pelas forças do mercado. No entanto, isso é justamente o oposto da proposta do Consenso de Washington para a mínima intervenção do Estado, que tenta impor entre as periferias uma versão atualizada da tese de liberalismo econômico do século XVIII de Adam Smith, "Laissez-faire, Laissez-Passer" e o princípio da "Mão Invisível" da autorregulação do mercado para alcançar o equilíbrio entre o sistema econômico e o bem-estar social das pessoas, conforme Smith, Adam (1776).

3 CONCLUSÕES

A partir da análise acima, podemos avançar algumas conclusões preliminares:

- Os países periféricos e desenvolvidos se beneficiaram da globalização econômica ao longo das últimas quatro décadas, o que significa aumento do PIB e da renda per capita ao longo dos anos. No entanto, com comportamento assimétrico em relação à ênfase em P&D e indicadores sociais.
- Enquanto as economias desenvolvidas enfatizam P&D(%) durante o período, as periféricas negligenciam esse assunto, exceto as economias altamente industrializadas, como os BRICS.
- Nos indicadores sociais, ao contrário das economias desenvolvidas, as periféricas negligenciam a ênfase em P&D(%) e indicadores sociais, principalmente a má distribuição de renda, como evidenciado pelos coeficientes de Gini inaceitáveis.
- No entanto, sob a atual liberalização do mercado, torna-se aparente que nem todos os países industrializados podem ser chamados de economias equilibradas e socialmente inclusivas, como no caso dos Estados Unidos, mas também os BRICS, em virtude do atual índice inaceitável de má distribuição de renda há mais de 40 anos. Estabelecer esse indicador-chave em qualquer país (seja desenvolvido ou periférico) é responsabilidade total do Estado e não pode ser delegado ou deixado às forças do mercado. Esse achado fundamental não pode ser negligenciado em nossa análise.
- Portanto, consideramos que a experiência atual do México é um ponto de inflexão e uma abertura no tempo para abrir um novo portão para novas rotas econômicas que podem ser seguidas nos próximos anos por muitas economias periféricas com estágios de desenvolvimento semelhantes, e assim se livrar das políticas hegemônicas do FMI e outras

instituições hegemônicas prejudiciais, como o Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, entre outros, em nosso contexto globalizado atual.

Em resumo, com base na experiência e perspectivas do México, e na análise anterior do comportamento de países desenvolvidos versus periféricos sob o contexto global atual, as periféricas têm uma grande oportunidade no futuro previsível de projetar suas rotas econômicas que melhor atendam aos seus interesses socioeconômicos domésticos, longe das influências hegemônicas mencionadas acima e, assim, promover o bem-estar de suas populações sob um framework socialmente inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

AMLO.PND. (2019-2024). *Plan Nacional de Desarrollo prioriza el bienestar y pone punto final al periodo neoliberal: presidente AMLO*. Plan Nacional de Desarrollo 2019-2024. Recuperado de https://lopezobrador.org.mx/temas/plan-nacional-de-desarrollo-2019-2024/

BBVA Research. (13 de outubro de 2023). *Mexico: Formal employment growth moderates in September 2023*. Recuperado de https://www.bbvaresearch.com/en/publicaciones/mexico-formal-employment-growth-moderates-in-september/

BBVA Research. (1 de fevereiro de 2024). *Mexico: Remittances accumulate 10 years of increase and break record: 63.3bn in 2023*. Recuperado de https://www.bbvaresearch.com/en/publicaciones/mexico-remittances-accumulate-10-years-of-increase-and-break-record-633bn-in-2023/#:~:text=Remittances%20to%20Mexico%20grew%207.6,and%200.2%25%20through%20Money%20Orders

BBVA Research. (3 de março de 2024). *Mexico: Manufacturing leads both exports and imports*. Recuperado de https://www.bbvaresearch.com/wp-content/uploads/2024/03/Int_Trade_Research_240304.pdf

Business Insider. (9 de fevereiro de 2024). *The US is now buying more from Mexico than China for the first time in 20 years*. Recuperado de https://www.businessinsider.com/mexico-us-top-trading-partner-china-economic-nearshoring-trade-agreement-2024-2

Domínguez, A. (24 de agosto de 2024). *The U.S. Meddling in Mexico's Politics is More Authoritarian*. *The Antagonist Magazine*. Recuperado de https://www.antagonistmag.com/2024/08/28/the-u-s-meddling-in-mexicos-politics-is-more-authoritarian-imperialism/

El Mostrador. (2004). *Las diez medidas del Consenso de Washington*. Recuperado de https://www.elmostrador.cl/noticias/pais/2004/10/11/las-diez-medidas-del-consenso-de-washington/

El Economista. (30 de agosto de 2024). *AMLO inaugura el Parque Ecológico Lago de Texcoco a 6 años de la cancelación del NAICM*. Recuperado de https://www.eleconomista.com.mx/politica/AMLO--inaugura-el-Parque-Ecologico-Lago-de-Texcoco-a-6-anos-de-la-cancelacion-del-NAICM-20240830-0083.html

El País. (25 de setembro de 2024). *López Obrador cierra su mandato con una aprobación que roza el 80%, similar a la de Sheinbaum*. Recuperado de https://elpais.com/mexico/2024-09-25/lopez-obrador-cierra-su-mandato-con-una-aprobacion-que-roza-el-80-similar-a-la-de-sheinbaum.html

El País. (3 de dezembro de 2024). *Moderno, austero, funcional y sustentable: el AIFA se corona como uno de los aeropuertos más hermosos del mundo*. Recuperado de https://elpais.com/mexico/2024-12-03/moderno-austero-funcional-y-sustentable-el-aifa-se-corona-como-uno-de-los-aeropuertos-mas-hermosos-del-mundo.html

Expansión. (23 de março de 2022). *El aeropuerto exprés: el AIFA tomó menos de tres años de construcción*. Recuperado de https://docs.google.com/document/d/1c3CMCZIuSSneW7F9pQKsjh-h5VlxcsHB9WCtx8hkYdQ/edit?tab=t.0#heading=h.jzos7dqkt6c1

Focus Economics. (9 de julho de 2024). *Mexico's Inflation Outlook*. Recuperado de https://www.focus-economics.com/country-indicator/mexico/inflation/

Gayubas, A. (6 de novembro de 2024). *Milagro Mexicano*. Recuperado de https://concepto.de/milagro-mexicano/

Gob. Mex. (18 de novembro de 2024). *En G20, presidenta Claudia Sheinbaum propone destinar 1% del gasto militar a programa de reforestación más grande de la historia*. Recuperado de https://www.gob.mx/presidencia/prensa/en-g20-presidenta-claudia-sheinbaum-propone-destinar-1-del-gasto-militar-a-programa-de-reforestacion-mas-grande-de-la-historia?idiom=es

González, J. (1 de julho de 2018). *AMLO tiene un nivel de aprobación mayor al de los últimos tres presidentes*. *Política Expansión*. Recuperado de https://politica.expansion.mx/presidencia/2018/08/24/amlo-mayor-nivel-de-aprobacion-tres-ultimos-presidentes

Gob.Mex. (26 de julho de 2024). *Sembrando Vida cumple seis años de trabajo y resultados*. Disponível em https://www.gob.mx/bienestar/prensa/sembrando-vida-cumple-seis-anos-de-trabajo-y-resultados

Gob.Mex. (1 de outubro de 2024). *Jóvenes Construyendo el Futuro*. Apud STPS.Gob.Mex. Disponível em https://jovenesconstruyendoelfuturo.stps.gob.mx/

Gob.Mex. (18 de fevereiro de 2023). *Presidente López Obrador firma decreto para nacionalizar el litio*. Disponível em https://www.capital21.cdmx.gob.mx/noticias/?p=37420

Guillén, A. (2012). *México, ejemplo de las políticas antidesarrollo del Consenso de Washington*. *Estudios Avanzados, 26*(75), 57-76. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142012000200005

Hacbarth, K. (26 de agosto de 2023). *AMLO Is Reducing Poverty in Mexico*. Apud Jacobin.com. Disponível em https://jacobin.com/2023/08/amlo-poverty-mexico-wealth-inequality-politics-fourth-transformation

Hurt, S. R. (27 de maio de 2020). *Washington Consensus*. Apud *Encyclopedia Britannica*. Disponível em https://www.britannica.com/money/Washington-consensus

Infobae. (11 de novembro de 2024). *Cumbre del G20: Petro, Lula, Sheinbaum y Boric discutieron varias iniciativas regionales*. Apud Infobae. Disponível em https://www.infobae.com/colombia/2024/11/18/cumbre-del-g20-petro-lula-sheinbaum-y-boric-discutieron-de-tu-a-tu-varias-iniciativas-regionales/

Luis-Pineda, O. (2008). *Hacia la reconversión del modelo económico mexicano: Un imperativo frente al nuevo milenio*. Edit. IPN.

Luis-Pineda, O. (2021a). *Socially Inclusive Versus Uneven Development: Developed and Peripheral Economies in a Global Context*. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1f01WDKDqUUBgK3AYKogVlgK1tODmXL73/view?usp=share_link

Luis-Pineda, O. (2021b). *Desarrollo Balanceado versus Desequilibrado en la Globalización: Europa, Escandinavia versus Latinoamérica*. Disponível em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2448-66552021000100211&script=sci_arttext

Luis-Pineda, O. (2022). *Some Externalities Stemming from Mexico's Urban-Regional Imbalance: The Covid's Struggle in the Country's Center Region*. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1FTntCGv8IUcAN8SYilfkCzLeNYT8FTnW/view?usp=sharing

Martinez, R. R., et al. (2016). *El Consenso de Washington: la instauración de las políticas neoliberales en América Latina*. Disponível em https://www.scielo.org.mx/pdf/polcul/n37/n37a3.pdf

Mexico Business News. (2 de fevereiro de 2024). *ICC Forecasts Over US$40 Billion FDI for Mexico in 2024*. Apud Mexico Business News. Disponível em https://mexicobusiness.news/finance/news/icc-forecasts-over-us40-billion-fdi-mexico-2024

Navarro, S. (2023, March 7). Maya Train Project will generate 27 times more jobs than Tesla's Gigafactory in NL (UN-Habitat). *Yucatán Times*. Retrieved from https://www.theyucatantimes.com/2023/03/maya-train-project-will-generate-27-times-more-jobs-than-teslas-gigafactory-in-nl-un-habitat/#:~:text=According%20to%20UN%2DHabitat%2C%20which,will%20generate%20945%2C000%20new%20jobs

Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD). (2021, July). *Sembrando Vida y Jóvenes Construyendo el Futuro en Centroamérica y el Caribe*. Retrieved from https://www.undp.org/es/mexico/proyectos/sembrando-vida-y-jovenes-construyendo-el-futuro-en-centroamerica-y-el-caribe

Prensa Alternativa. (2024, December 13). ¡México es una locomotora! Sheinbaum cierra el año dando cátedra! *Prensa Alternativa*. Retrieved from https://www.facebook.com/groups/630957002389525/posts/988353436649878/

Ramos, R. (2024, December 2). Seis de cada 10 avala a Sheinbaum. *El Economista*. Retrieved from https://docs.google.com/document/d/1c3CMCZIuSSneW7F9pQKsjh-h5VlxcsHB9WCtx8hkYdQ/edit?tab=t.0

Robinson, J. (2024, November 11). México 'saldrá ganón' de reconfiguración del comercio: Nobel de Economía pide aprovechar nearshoring. *Encuentro Amafore 2024*. Retrieved from https://docs.google.com/document/d/1c3CMCZIuSSneW7F9pQKsjh-h5VlxcsHB9WCtx8hkYdQ/edit?tab=t.0

Rojas, A., et al. (2024, November 29). Inversiones para trenes en 2025 ascenderán a $157,000 millones. *El Economista*. Retrieved from https://www.eleconomista.com.mx/empresas/inversion-publica-trenes-2025-sera-157-000-mdp-20241128-736233.html

Rosales Contreras, R. (2020, July 31). Tabasco registra el mayor crecimiento económico del país. *El Economista*. Retrieved from https://www.eleconomista.com.mx/estados/Tabasco-registra-el-mayor-crecimiento-economico-del-pais-20200729-0135.html

Smith, A. (1776). *The Wealth of Nations* (E. Canon, Ed.). Random House Publishing Group, Modern Library Series (1994). Retrieved from https://www.rrojasdatabank.info/Wealth-Nations.pdf

Taborga, S. (2024, July 2). Deer Park Refinery achieves profits. *Mexico Business News*. Retrieved from https://mexicobusiness.news/oilandgas/news/deer-park-refinery-achieves-record-profits

Torres, O. (2023, August 18). 2023 será el mejor año económico de AMLO, ¿Es el inicio de un nuevo Milagro Mexicano? *Expansión*. Retrieved from https://expansion.mx/economia/2023/08/18/2023-sera-el-mejor-ano-economico-de-amlo-un-nuevo-milagro-mexicano